



A definição do campo artístico: uma perspectiva sociológica sobre a Educação Artística.

Rodrigo A. Báez Rojas

*Escuela Superior de Bellas Artes- Universidad Nacional del Este – ESBA-UNE
Paraguay.*

Resumo: O termo "talento ou dom," no curso da história do ocidente e particularmente na história da arte, foi moldado de acordo com as visões de cada tempo, tornando possível a construção progressiva e coletiva de um conceito; sendo este uma habilidade inata que apenas alguns seres humanos podem ter ou desenvolver. A ideia de talento; enraizada às ideias do Romantismo do século XIX ainda está latente na sociedade contemporânea, por isso suas consequências atuais são caracterizados pela falta de uma verdadeira reflexão em torno à arte,consequentemente, da sua consciente importância na educação. Portanto, este trabalho em andamento pretende focar aspectos sociológicos relacionados a um levantamento de dados através de entrevistas feitas a alunos universitários da área de artes da Escuela Superior de Bellas Artes no ano 2013 , enfatizando as concepções de talento traçando um fio analítico com alguns textos do sociólogo Frances Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: Talento, Arte, Crença, Sociedade, Educação.

1. Visões sobre a arte e o papel do artista

No ano de 2013, foi feita uma entrevista a 20 alunos do 1º ano da área de artes da Escuela Superior de Bellas Artes (ESBA-UNE). Uma série de perguntas formuladas para a entrevista foram extraídas com base em assuntos específicos da obra de Pierre Bourdieu. Nas primeiras quatro perguntas, sendo uma delas: O que você pensa que produz a vocação de ser um artista? Por quê?¹ Muitas das respostas dadas pelos entrevistados expressaram uma arte "romântica" como esta resposta: “Produz um prazer satisfatório para a pessoa que faz arte, a arte traz felicidade, emoção e sentimentos inexplicáveis”².

Na maioria das respostas, prevalece a ideia de arte e de artista num plano emocional e sentimental. Bourdieu (2010) sugere que a ideia de talento artístico ainda é generalizada e é um dos principais obstáculos para que a arte seja vista de maneira objetiva:

¹ As perguntas e as respostas que são expostas no percurso deste artigo formaram parte de uma das questões do formulário de perguntas para a entrevista

² Idem.



Levar as coisas ao extremo, pode-se dizer que a pessoa nasce um artista, que a arte não pode ser ensinada e que há uma contradição inerente à idéia da arte de ensino. É o mito do "olhar", concedido alguns mais do que a outros por nascimento. (Bourdieu, 2010: 24)³

O autor ainda observa que essa representação romantizada é um produto histórico criado na medida em que o campo artístico ia-se constituindo e junto com ele o “culto ao artista”. A argumentação exposta por Bourdieu reforça o que foi exposto no resumo deste artigo, em que é afirmada que a idéia de talento é ajustável de acordo com as visões de cada tempo. Quem possua esse talento ou esse dom pode ser considerado um artista, uma idolatria que permite; em partes, a legitimação coletiva das suas apreciações, juízos de valores e gostos particulares no que diz respeito à arte. Esta argumentação é sustentada pelas outras perguntas feitas aos entrevistados, em que estes; a maioria deles consideraram de que o artista pode impor os seus estilos, mas por outro lado, este também pode-se reger pela demanda de preferências do seu público.

2. A arte e sua relação com as estratificações sociais.

Bem sabemos que, a arte não é um espaço independente do resto das atividades feitas na sociedade e deve ser visualizado como princípio ativo da vida coletiva, susceptível de contribuir por conta própria para a suas dinâmicas de transformação. Portanto, serão ressaltados aspectos relacionados sobre o papel da arte nas dinâmicas sociais, principalmente com as relações de poder e com a legitimidade concedida sobre o que é considerado arte por um grupo social.

Um pergunta feita aos entrevistados: Quem você acha que está certo quando se trata de dizer o que é certo na arte e no artista? Alguns dos entrevistados consideraram de que se trata de algo subjetivo, como também outros afirmavam de que os especialistas em artes ou um avaliador pode estabelecer uma crítica legítima. Com base nessas respostas, é

³ Llevando las cosas al extremo, puede decirse que uno nace artista, que el arte no puede enseñarse y que hay una contradicción inherente a la idea de enseñanza del arte. Es el mito de “la mirada”, concedida a unos más que a otros por nacimiento. (Bourdieu, 2010:24)



importante observar a relação entre o aspecto subjetivo do julgamento artístico com a legitimidade do que o artista impõe ou manifesta, fazendo uma distinção entre uma postura populista e uma postura elitista Bourdieu diz:

(..) As pessoas não falam sobre arte (nem sequer de política) a menos que as façam falar. Políticos, jornalistas, todos se constituem os porta-vozes do povo (..). A resposta elitista consiste em afirmar que o artista é o único juiz em tudo no que diz respeito à arte e tem ainda o direito de impor os seus gostos (Bourdieu, 2010: 22)⁴

Mesmo havendo esse fenômeno dialético, ambas correntes se juntam, estabelecendo sempre uma forma de imposição em que os pressupostos em torno do que é considerado arte são tacitamente aceitos, reforçando a existência do mito do talento e da idéia do julgamento subjetivo. A resposta elitista tenta posicionar a arte a um status frente à sociedade ao mesmo tempo que os seus intermediários, representantes como a imprensa, os políticos que foram mencionados pelo autor, transferindo a idéia de que a arte é susceptível de crítica, opinião e aceitação sem uma profundidade na sua análise.

3. A consolidação do ensino de artes.

Apesar do consenso evidenciado nas respostas dos entrevistados, no que diz respeito à implementação do ensino de arte nas instituições educativas, não se tem clareza nem objetividade sobre a sua real importância. Todos os entrevistados concordam em dar mas ênfase no ensino de artes, porém, ao considerar a arte como um “objeto de crença” (BOURDIEU, 2010:24) a ausência de reflexões sobre a área artística faz com o que as

⁴ (..)El pueblo no habla de arte (ni siquiera de política) a menos que se lo haga hablar, los políticos, los periodistas, todos se constituyen en los portavoces del pueblo(..) La respuesta elitista consiste en estimar que el artista es único juez en materia de arte y que tiene incluso, el derecho de imponer su gusto (Bourdieu, 2010:22)



implementações do seu ensino sejam sustentados com base ao livre- arbítrio das opiniões ou das idéias que se tem de arte.

O problema torna-se ainda mais complexo no contexto da Escola de Artes, por exemplo, quando um professor pensa que os padrões pictóricos, ou de som, etc, decorrentes de suas crenças estéticas são universalmente válidas. Assim o estudante de artes se depara com ensinamentos absolutamente contraditórios. A interpretação das demonstrações artísticas, como é o caso com a interpretação de discursos políticos, muitas vezes são feitas com base em crenças.

4. Considerações finais.

A competitividade negativa, o reducionismo da arte com base nos critérios de talento e da estética, o abuso de poder onde prevalecem as idéias dos indivíduos que são considerados estudiosos do campo da arte é o resultado das formas de legitimidade concedida à arte pelos estratos sociais vigentes. A crença é um fator que determina as idéias de arte que tem sociedade e que as legitima.

A arte como uma área de aprendizagem é considerado um modelo de formação abrangente em que o pensamento, ação e sensibilidade estão ligados, no entanto, à realidade do campo artístico, imersos em debates de caráter ideológico podem perverter o seu verdadeiro valor, fomentando a figura do artista enigmático e autocomplacente.

Estas ideias são as mesmas que demonstram o nível de importância que a sociedade pode atribuir à arte como uma atividade integrada à formação escolar, considerando que as crenças leva à sociedade acreditar que a arte não pode ser ensinado ou aprendido, porque um deve ter o “ talento”



Referência

- BOURDIEU, Pierre. *El sentido social del gusto: Elementos para una Sociología de la Cultura*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2010.